

Arruda cria um PAC para Brasília

Mas, como na administração direta, estatais do Distrito Federal terão de apertar os cintos

LIA KUNZLER

Depois de cinco horas de reunião com os 16 secretários do GDF, na terça-feira, o governador José Roberto Arruda ainda gastou quase quatro horas discutindo ações do governo na manhã e início de tarde de ontem. Os interlocutores desta vez foram os presidentes de empresas do governo e seis secretários, entre eles Cássio Taniguchi, de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, e Márcio Machado, de Obras. Na reunião, foi discutido um novo programa governamental que dará agilidade a projetos de prioridade do governo. Entre as ações, está a construção do Setor Noroeste e o Parque Burle Marx, ente a Asa Norte e a nova área habitacional.

Pente fino no BRB

Assim como se pediu economia, nos gastos das secretarias, o mandamento servirá para as empresas controladas pelo GDF. O Banco de Brasília (BRB), que deu prejuízos aos GDF durante os últimos governos, passou por uma auditoria inicial e passará por outra, obrigatória para qualquer tipo de negociação de venda. A segunda avaliação detectará se existe rombos nas contas ou débitos não pagos. Para essa segunda auditoria, o GDF fará licitação e o resultado final sairá em novembro, cumprindo o prazo de quatro meses.

- Não descartamos nenhuma hipótese. Faremos essa avaliação, que é necessária para qualquer negociação, nem que seja para ficar como está, vender para o banco do Brasil ou ir à leilão - determinou Arruda, que lembrou o exemplo da novacap, que, em 2007, gerou um gasto de cerca de R\$ 340 milhões. Em 2008, a previsão é que o GDF tenha que injetar apenas R\$ 240 mi.

Além do BRB, já está acertado a mudança de direção na Ceasa, atualmente mantido pelo governo e



ARRUDA COM DIRETORES DE ESTATAIS - Novo programa governamental dará maior agilidade a projetos de prioridade do governo

que passará a ser administrado por produtores que vendem artigos agrícolas no local. A empresa de ônibus TCB reduzirá a frota e deve passar a atuar somente em pontos turísticos e a Codeplan trará um grande programa de demissão voluntária.

Tudo para tentar aumentar a economia do governo que já chegou a R\$ 370 milhões apenas no primeiro semestre. A Companhia Elétrica de Brasília (CEB), a Caesb, a Terracap e a Novacap são empresas que também estão na mira do governo.

Prioridade será expansão

O governador anunciou na tarde de ontem, após reunião com os presidentes das empresas do GDF, que terá um programa nos moldes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O Programa de Organização do Crescimento Integrado (Podi), entretanto, investirá

Arruda lançou, no DF, o Programa de Organização do Desenvolvimento Integrado

mais dinheiro nas áreas de organização e expansão territorial do que no crescimento econômico direto.

O programa não traz nenhuma obra nova. Os focos do Podi serão as obras do Setor Noroeste, Parque Burle Marx, obras de infra-estrutura e urbanização de áreas carentes do DF - como Itapoã, Cidade Estrutural e Ceilândia - o plano habitacional de baixa renda e servidores públicos e a construção da quadra 48 do guará e Jardim Botânico 3.

Esses projetos já haviam sido anunciados e não trazem novidade.

Mas o Podi deve - como o próprio nome diz - integrar a ação das empresas que atuarão na realização de cada obra.

- Fico chateado quando vejo que empresas estão trabalhando sem coordenação. Se a obra for incluída no Podi, ela terá prioridade em todas as empresas e instâncias. Seja para fazer licitação, asfalto ou liberação orçamentária concluiu Arruda.

As verbas que manterão as obras do Podi são oriundas de empréstimos com os bancos Mundial e Interamericano de Desenvolvimento, além das verbas da Caixa e dos orçamentos da União e do DF.

Novas obras em pauta

O governador insistiu que o Parque Burle Marx tenha que sair do papel para evitar a especulação imobiliária na área que fica entre o Setor Noroeste e a Asa Norte. Segundo o governador, o projeto é

muito parecido com o Parque da Cidade, na Asa Sul, e inclui parques infantis e uma pista de corrida. A licitação para a obra deverá ser lançada, segundo o próprio Arruda, imediatamente e a primeira parte das obras, que vai do Eixo monumental até o depósito do Detran, seria entregue em dois anos. Outra licitação que deve sair do forno em agosto é de obras na EPTG. Assim que os viadutos forem entregues, obra prevista para terminar em menos de um mês, a licitação de outras obras na via.

Hoje, o governador deverá fechar o círculo de avaliação da atuação do GDF no primeiro semestre deste ano. Sentarão à mesa os administradores regionais. A expectativa é que o governador mexa nos administradores e que seis deixem os cargos. Se houver, as mudanças serão muito pontuais.

- As vezes é preciso mexer no time - admitiu Arruda.